

047

VARIABILIDADE GENÉTICA PARA DURAÇÃO DE CICLO EM FEIJÃO CARIOCA. *Sandra Moura e Silva, Nerinéia D. Ribeiro, Thaisy Sluszz, Sandro L.P. Medeiros, Alberto C. Filho* (Setor de Melhoramento Vegetal, Departamento de Fitotecnia, Curso de Agronomia – UFSM).

A maioria das cultivares de feijoeiro disponíveis para cultivo no Brasil apresenta ciclo intermediário (aproximadamente 90 dias). No entanto, a utilização de cultivares precoces é favorável para o planejamento da melhor época de semeadura, visando permitir a colheita antecipada, minimizando os riscos de perdas. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar a variabilidade genética para a duração do sub-período emergência-floração e do ciclo em genótipos de feijão carioca para o direcionamento de estratégias no programa de melhoramento para precocidade. Os experimentos foram conduzidos em área do Departamento de Fitotecnia, da Universidade Federal de Santa Maria, com semeadura realizada em 04/11/1998, 27/10/1999 e 26/10/2001. O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso, com duas repetições, e os tratamentos consistiram de 91 genótipos (linhagens homocigotas e cultivares) de feijão carioca. Os resultados obtidos mostram que a duração do sub-período emergência-floração apresentou uma variação distinta para os três anos analisados, oscilando desde 29 a 45 dias para as classes fenotípicas. Com relação à duração do ciclo dos genótipos avaliados de feijão carioca, este variou de 68 a 85 dias, sendo que houve uma diminuição, em número de dias, nos dois últimos anos devido a menor disponibilidade hídrica aliada às mais altas temperaturas (máxima e mínima). Constatou-se que a duração dos sub-períodos emergência-floração e ciclo foram variáveis ao longo dos anos, seguindo uma distribuição fenotípica contínua, sugerindo que ambos são governados por vários pares de genes (caráter quantitativo) que segregam independentemente, cada qual contribuindo com sua parcela na variância fenotípica. No entanto, a seleção de genótipos precoces poderá ser dificultada, sugerindo que novas fontes de variabilidade genética para precocidade sejam buscadas em outros programas de melhoramento no Brasil. (FIPE/UFSM).